

International Holocaust Remembrance Alliance (IHRA)

Em 1988, Goran Person, Primeiro-ministro da Suécia, tomou a iniciativa - à qual se juntaram Tony Blair, Primeiro-ministro britânico, e Bill Clinton, Presidente dos EUA - de “lançar as bases para a criação de uma pequena organização com a finalidade de preservar e divulgar a memória do Holocausto, assim como incentivar a sua investigação académica e o seu ensino. A este grupo foi dado o nome de *Task Force for International Cooperation on Holocaust Education, Remembrance, and Research* (ITF).”

Aos três países fundadores juntaram-se rapidamente outros, como por exemplo Israel, Alemanha, França e Polónia... Esta Organização, hoje com o nome de IHRA (International Holocaust Remembrance Alliance), envolveu desde o princípio representantes governamentais, especialistas, académicos e educadores.

Em 2000 teve lugar o *Fórum Internacional de Estocolmo* com a participação de representantes governamentais de 46 Estados, no qual foi aprovado o seu primeiro documento público, a “Declaração de Estocolmo”, sendo Portugal um dos países signatários da declaração.

Em julho de 2009, Portugal foi admitido como País Observador da IHRA. No mês de outubro de 2018, apresentou a sua candidatura a País de Ligação, passando a ter esse estatuto desde novembro desse ano. Em agosto de 2019 foi submetida a candidatura a País Membro que foi aceite em dezembro.

Atualmente, a IHRA é composta por 35 Países Membros, 9 Países Observadores e 8 Parceiros Internacionais Permanentes.

Os Países Membros e os Parceiros Permanentes Internacionais, no dia 23 de junho de 2022, em Estocolmo reafirmaram os compromissos do [Fórum Internacional de Malmö denominado de *Holocaust Remembrance and Combating Antisemitism - Remember-ReAct*](#), realizado no dia 13 de outubro de 2021.

Os três compromissos que Portugal assumiu têm como enfoque principal os Direitos Humanos e são os seguintes:

1. “Desenvolver a educação para o futuro para prevenir o antissemitismo e outras formas de intolerância, discriminação e racismo - para lançar e implementar um programa de formação para funcionários públicos e outros funcionários públicos sobre Direitos Humanos e o Holocausto, com o objetivo de prevenir e luta contra o

antissemitismo e todas as outras formas de intolerância, discriminação e o racismo.” A primeira edição do Programa de Capacitação em Direitos Humanos na Administração Pública já decorreu em 2022, estando prevista uma segunda edição ainda para este ano.

2. “Desenvolver a educação para o futuro, a fim de prevenir o antissemitismo e o outras formas de intolerância, discriminação e racismo - traduzir-se em português e divulgar amplamente o documento da IHRA intitulado "Recomendações para Reconhecimento e Combate à Distorção do Holocausto", que será utilizado para iniciativas de educação e desenvolvimento de capacidades em Portugal e para mobilizar apoio de outros países e atores de língua portuguesa.” A tradução já foi concluída e encontra-se na fase de composição gráfica.

3. “Preservar testemunhos, promover a recordação, combater a distorção e reforçar a investigação sobre o Holocausto - criar o prémio municipal anual "Aristides de Sousa Mendes" para premiar as autoridades locais que melhor promoveu valores universais, humanismo e justiça e preservou o recordação e lições sobre o Holocausto.” A edição do Prémio Autárquico «Aristides de Sousa Mendes e outros salvadores portugueses - Holocausto, valores universais, humanismo e justiça» é organizada pela Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL). É um prémio anual que se enquadra no eixo três do Projeto Nunca Esquecer-Programa Nacional em Torno da Memória do Holocausto, e se “destina a incentivar, de forma continuada, no espaço e no tempo, a adesão simbólica e material do País, através das autarquias locais, a este desiderato, centrado na valorização, nas suas diversas latitudes, dos Direitos Humanos.”